

**DESENVOLVIMENTO, ADAPTAÇÃO E APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS PARA DETERMINAR O EFEITO ANTIOXIDANTE DO CROTON CAJUCARA BENTH EM RATOS UTILIZANDO MÉTODOS IN VIVO E IN VITRO VIA HPLC – RESULTADOS PRELIMINARES.** Larissa Sgaria Pacheco, Lucas dos Santos Cereser, Éder Marcolin, Norma Possa Marroni, Marc François Richter (orient.) (ULBRA).

O papel das espécies ativas de oxigênio (EAO) e outros radicais livres nos danos de tecidos em várias doenças humanas é cada vez mais conhecido, existindo, portanto, um grande interesse na descoberta de antioxidantes mais eficientes, que possam proteger as células contra estes processos de oxidação biológica. Antioxidantes naturais, contidos nas plantas, são conhecidos pelo seu potencial antioxidante e vêm sendo estudados amplamente para a prevenção de doenças. Neste estudo, estamos descrevendo uma metodologia para testar os níveis de estresse oxidativo em ratos tratados e não tratados com o chá de uma planta do norte do Brasil, Croton cajucara Benth (Sacaca), através da determinação das concentrações de malondialdeído (MDA) e glutathiona reduzida e oxidada (GSH e GSSG). O MDA é um importante indicador da lipoperoxidação, enquanto a glutathiona é um composto extrínseco do sistema antioxidante. O valor da relação [GSH]/[GSSG] é relatado como um indicador do estado redox das células e sua redução demonstra importante fator para certas doenças humanas, como por exemplo o Diabetes Mellitus. Apresentam-se os primeiros resultados para ambos os compostos, em soro de ratos, incluindo as respectivas curvas padrão analisadas por HPLC. Além disso, resultados da atividade antioxidante in vitro do chá da casca da Sacaca que numa concentração de 0,5 mg/ml inibe a produção dos 2, 3- e 2, 5-DHBA, que são indicadores estáveis para a produção de radicais hidroxila, em 15%; já com 1 mg/ml a inibição é de 60%. Estes resultados preliminares demonstram um provável potencial antioxidante do Croton cajucara Benth em ratos. (Fapergs).